



CAMPUS BALSAS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
ENFERMAGEM BACHARELADO

LAÍS BANDEIRA MESSIAS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES IDOSOS EM CUIDADOS
PALIATIVOS: Uma revisão bibliográfica**

BALSAS - MA
2024

LAÍS BANDEIRA MESSIAS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES IDOSOS EM CUIDADOS
PALIATIVOS: Uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Balsas como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma. Ana Maria Marques de Carvalho

BALSAS - MA

2024

M585a

Messias, Laís Bandeira

Assistência de enfermagem a pacientes idosos em cuidados paliativos: uma revisão bibliográfica. Laís Bandeira Messias /. – Balsas, 2024.

42 f.

Monografia (Graduação em Enfermagem) Universidade Estadual do Maranhão – UEMA / Balsas, 2024.

Orientadora: Professora Mestre Ana Maria Marques de Carvalho

Cuidados Paliativos. 2. Assistência de Enfermagem. 3. Pessoa Idosa. I. Título.

CDU: 616.053

LAÍS BANDEIRA MESSIAS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES IDOSOS EM CUIDADOS
PALIATIVOS: Uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Balsas como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma. Ana Maria Marques de Carvalho

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Ana Maria Marques de Carvalho

Mestra em Enfermagem
Universidade Estadual do Maranhão
(Orientadora)

Profa. Aldevane Martins Batista

Pós-graduada em Enfermagem
Universidade Estadual do Maranhão
2º examinador (a)

Profa. Ma. Joana Morena de Carvalho do Nascimento

Mestra em Fisioterapia
Universidade Estadual do Maranhão
3º examinador (a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pois minha fé me sustentou e guiou durante todo o processo acadêmico, permitindo que superasse todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

À minha família, em especial os meus pais, Maria Odeir e Isaías, por me apoiarem e incentivarem durante toda minha trajetória acadêmica; e à minha irmã, Vanessa; ao meu esposo, Jadson; e à minha prima, Larissa, por todo apoio e todas as relações de afetividade.

À minha querida orientadora, Profa. Ma. Ana Maria Marques de Carvalho, por todo conhecimento passado a mim.

Ao meu querido tio e amigo, Idelfonso Júnior, você foi essencial ao desenvolvimento desta pesquisa.

À UEMA, mais uma vez mostrando a força da universidade pública em transformar vidas por meio de uma educação de qualidade.

A todos vocês, **MUITO OBRIGADO!**

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “assistência de enfermagem a pacientes idosos em cuidados paliativos”. A importância deste estudo é demonstrar que os cuidados paliativos podem oferecer melhor qualidade de vida e conforto ao paciente durante o tratamento quando bem aplicados. Ademais, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, realizada no período de março a julho de 2024, em que, através das pesquisas, foram encontrados 83.030 artigos acerca do tema e desses foram selecionados 45 artigos por meio do método de inclusão, que após a leitura do resumo de cada um deles, apenas 27 foram eleitos e apenas 10 lidos na íntegra, desses, 03 artigos foram utilizados para identificar os principais desafios dos cuidados paliativos. Os objetivos do trabalho são perceber os desafios dos cuidados paliativos à pessoa idosa e, ao final, elaborar um guia de bolso sobre a importância desses cuidados para essa faixa-etária a fim de orientar o público-alvo a procurarem esses serviços de assistências. Dessa forma, para a construção teórica, foram utilizados os artigos selecionados e também os entes responsáveis pela atuação em relação aos cuidados paliativos no território nacional, cita-se: Academia Nacional de Cuidados Paliativos - ANCP e, como suporte teórico, utilizou-se Pereira *et al* (2022) e Paraizo-Horvath (2022). Como resultado dessa pesquisa bibliográfica, obteve-se, por meio da sistematização dos dados em dois quadros, os principais desafios, os quais são o luto e o envelhecimento, e a confecção do guia de bolso.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; assistência de enfermagem; pessoa idosa.

ABSTRACT

The theme of this work is "nursing care for elderly patients in palliative care". The importance of this study is to demonstrate that palliative care can offer better quality of life and comfort to the patient during treatment when well applied. In addition, it is a bibliographical research with a qualitative approach, carried out in the period from March to July 2024, in which, through the research, 83,030 articles on the subject were found and of these 45 articles were selected through the inclusion method, which after reading the abstract of each of them, only 27 were elected and only 10 were read in full, of these, 03 articles were used in a table to identify the main challenges of palliative care. The objectives of the work are to realize the challenges of palliative care for the elderly and, in the end, to prepare a pocket guide on the importance of this care for this age group in order to guide the target audience to seek these assistance services. Thus, for the theoretical construction, the selected articles were used and also the entities responsible for the action in relation to palliative care in the national territory, it is cited: National Academy of Palliative Care - ANCP and, as theoretical support, Pereira et al (2022) and Paraizo-Horvath (2022) were used. As a result of this bibliographic research, it was obtained, through the systematization of the data in two tables, the main challenges, which are grief and aging, and the preparation of the pocket guide.

Keywords: Palliative care; Nursing care; Elderly person.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AB	Atenção Básica
ANCP	Academia Nacional de Cuidados Paliativos
APS	Atenção Primária à Saúde
AVD	Atividades de Vida Diária
AIVD	Atividades Instrumentais de Vida Diária
INCA	Instituto Nacional de Câncer
CE	Consulta de Enfermagem
CF	Constituição Federal
CP	Cuidado paliativo
CPs	Cuidados Paliativos
DCD	Doenças Crônicas Degenerativas
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
RAS	Redes de Atenção à Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TP	Terapia Paliativa/Tratamento Paliativo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Desafios dos cuidados paliativos à pessoa idosa.....	23
Quadro 2 - Fundamentos para a construção do guia de bolso.	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Conceituando assistência de enfermagem, pessoa idosa e cuidados paliativos	13
2.2 Contexto histórico dos cuidados paliativos.....	14
2.3 Detecção e atuação dos entes jurídicos e de saúde dos cuidados paliativos no Brasil	15
2.4 Atuação da enfermagem nos cuidados paliativos à pessoa idosa.....	17
2.5 Desafios dos cuidados paliativos	18
3. METODOLOGIA	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE	33

1. INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CPs) são um conjunto de cuidados holísticos que buscam abrandar os diversos sintomas causados por uma ou mais enfermidades as quais não possuem um prognóstico de cura. São cuidados voltados para a melhora da qualidade de vida, já que as doenças que abrangem esse tipo de tratamento são doenças crônicas e/ou terminais. Além disso, a abordagem paliativista é focada em garantir um atendimento integral ao paciente, e, em alguns casos, à família, pois, dependendo do percurso da doença, esta pode precisar de demais assistências (Pereira *et al* 2022; Paraizo-Horvath *et al* 2022).

Nesse contexto, é interessante observar que o tratamento paliativo (TP) tem a finalidade de proporcionar melhoras significativas do sofrimento daqueles que não têm a possibilidade de restaurar a saúde, e isso independe da idade da pessoa, seja ela recém-nascida, criança, adulta ou idosa (Pereira *et al* 2022). No que tange à pessoa idosa, os CPs são, atualmente, muito empregados, pois devido ao grande envelhecimento populacional ocorrido pela transição demográfica, essa faixa-etária são as que mais estão sendo acometidas por doenças crônicas degenerativas (DCD) (Cruz *et al* 2021).

Outrossim, uma das grandes importâncias de inserir os idosos portadores de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) ou de doenças terminais (DTs) nos CPs é a vulnerabilidade dessa faixa-etária, pois muitos deles, devido às condições clínicas, podem estar ou se tornar dependentes funcionais de terceiros (Cruz *et al* 2021). Para que os CPs sejam realizados de maneira adequada à pessoa, é preciso que se tenha uma equipe multidisciplinar bem preparada para atender, como um todo, as necessidades do paciente e, muitas vezes, da família (Costa e Silva 2021; Bevilaqua *et al* 2024).

De acordo com o que presume os CPs sobre a importância da equipe multidisciplinar no acompanhamento do paciente e, em alguns casos, da família sobre a prestação qualificada dos serviços prestados, é necessário que além da parte técnico-científica, os profissionais sejam agradáveis durante o tratamento. Ademais, uma profissão fundamental durante o TP é a enfermagem, pois é ela quem irá assistir integralmente o doente e elaborar os planos de cuidados adaptando-os às condições de saúde do enfermo. Para isso, é preciso que o enfermeiro seja apto ao conduzir os CPs (Bevilaqua *et al* 2024).

Nessa conjuntura, a assistência de enfermagem aos pacientes paliativos, em especial, aos idosos, possui uma grande importância porque como o foco do tratamento é abrandar os sintomas para melhorar a qualidade de vida, a enfermagem consegue exercer isto com excelência através da sua sistematização. Desse modo, é pertinente saber que os CPs à pessoa idosa têm função social, pois, além de tratar de forma respeitosa o doente, a enfermagem buscará, durante a sua assistência, diversas formas de manter a autonomia do idoso (Soares *et al* 2015; Meireles *et al* 2020; Costa e Silva 2021).

Dessa forma, o interesse pelo tema “assistência de enfermagem a pacientes idosos em cuidados paliativos” e as suas nuances, considerando o que subjaz o termo cuidado paliativo, surgiu a partir das observações realizadas durante minha trajetória enquanto estudante e pesquisadora ao perceber a urgência e a importância de priorizar um trabalho tão pertinente e fundamental, principalmente considerando o público-alvo deste estudo. Assim, diante da dificuldade em entender tais práticas, observou-se a necessidade de criação de um guia de bolso a fim de orientar sobre a importância dos cuidados paliativos.

Diante disso, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: *quais as dificuldades no cuidado paliativo à pessoa idosa?*

Para isso, o presente trabalho tem o objetivo geral de perceber os desafios dos cuidados paliativos à pessoa idosa e desmistificar o pensamento de abandono ao paciente, especificamente: (i) realizar um levantamento bibliográfico-teórico nos sites *google acadêmico, ministério da saúde, academia nacional de cuidados paliativos e biblioteca virtual em saúde*; (ii) analisar os artigos selecionados e sistematizá-los em uma tabela; (iii) e a criação de um guia de bolso sobre a importância dos cuidados paliativos à pessoa idosa.

Logo, o intuito desta pesquisa é demonstrar que o tratamento paliativo tem a finalidade de melhorar a qualidade de vida, amenizar o processo de consternação e reforçar a autonomia do idoso, e não o abandonar, visando atenuar tanto o sofrimento físico, quanto psicológico, pois o sentimento de que não há mais soluções pode levar o paciente e, principalmente, a família à falsa ideia de abandono.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceituando assistência de enfermagem, pessoa idosa e cuidados paliativos

Assistência de enfermagem significa prestar os devidos cuidados a quem precisa, para isto é necessário que o enfermeiro seja capaz de compreender a teoria e saiba aplicá-la na prática. Além disso, assistir a um paciente diz respeito a ampará-lo nas mais variáveis questões pessoais sobre a sua doença, e isso abrange não só as dúvidas mas também os medos que ele ou a família sintam em relação ao tratamento ao qual está sendo submetido. Ademais, a assistência de enfermagem denota cuidar do paciente holisticamente e não apenas tratar os sintomas físicos da doença (Leite *et al* 2020; Bevilaqua *et al* 2024).

Outrossim, é a segurança a qual essa assistência prestada leva aos pacientes, já que para realizá-la é preciso criticidade para elaborar um plano de cuidados que vise a melhora clínica com foco na redução de danos causados pelas DCD na pessoa idosa (Soares *et al* 2015; Leite *et al* 2020; Bevilaqua *et al* 2024). Dessa forma, tem-se por pessoa idosa aquela a qual possui sessenta anos ou mais e há diminuições pontuais das atividades fisiológicas e celulares normais e esperadas para a idade, podendo ou não ser acompanhadas de DCNT (Souza *et al* 2021).

Nesse viés, sabendo das necessidades de boa parte dessa faixa-etária devido ao acometimento das DCD e, com isso a dificuldade em manter as atividades de vida diária (AVD) e também as atividades instrumentais de vida diária (AIVD), o TP surge como uma alternativa para melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa (Leite *et al* 2020; Souza *et al* 2021). Portanto, os CPs são definidos, de acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS (2018), como uma série de cuidados integrais destinados às pessoas que são acometidas por doenças crônicas ou terminais, com o intuito de proporcionar alívio do sofrimento (Pereira *et al* 2022).

Desse modo, ainda nessa perspectiva, os CPs são um método de cuidar do paciente nas diversas áreas de sua vida, sendo elas: a física, a emocional, a mental e a espiritual, tudo isso devido, em alguns casos, às incertezas do prognóstico (Pereira *et al* 2022; Paraizo-Horvath *et al* 2022). Para promover estes cuidados, o TP tem como base alguns princípios que o norteiam. São eles:

- Promover o alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis;
- Afirmar a vida e considerar a morte como um processo normal da vida;

- Não acelerar nem adiar a morte;
- Integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente;
- Oferecer um sistema de suporte que possibilite ao paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento de sua morte;
- Oferecer suporte para que a família compreenda o processo de doença, se organize e enfrente o luto;
- Adotar abordagem multiprofissional para focar necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto;
- Melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença;
- Instituir cuidados paliativos o mais precocemente possível, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida;
- Incluir investigações diagnósticas necessárias para melhor compreensão e manejo das complicações clínicas que possam gerar sofrimento.” (OMS, 2002 *apud* Pereira *et al* 2022).

Assim, os CPs têm o objetivo de proporcionar às pessoas que necessitam desses tratamentos a segurança de um trabalho bem feito, e, a garantia de um cuidado holístico. Sendo assim, é importante ressaltar que o TP tem foco em abrandar os sintomas de uma doença e não de curá-la, pois as pessoas que utilizam dessas terapias são portadoras de doenças crônicas ou terminais as quais não há como viver sem elas (Leite *et al* 2020; Pereira *et al* 2022; Paraizo-Horvath *et al* 2022).

2.2 Contexto histórico dos cuidados paliativos

Durante as décadas de 1920 a 1980 o mundo passava por uma epidemia de câncer, em especial o de pulmão, e isso se deu devido ao grande consumo de cigarros e as movimentações das máquinas à vapor. Essa enfermidade promovia aos doentes um prognóstico um tanto quanto difícil, pois além de não haver cura, as pessoas morriam de forma lenta e gradual, com bastante sofrimento. Foi a partir de então que as pessoas, comovidas com o sofrimento alheio, passavam a cuidar e procurar meios de melhorar a angústia a qual os doentes enfrentavam até o fim da vida (Zamboni 2002; Paiva *et al* 2022).

Os CPs, tiveram início entre as décadas de 1950 e 1960 na Inglaterra através de Cicely Saunders, precursora do movimento. Ela, que era médica, enfermeira e assistente social, conseguiu observar o grande número de óbitos, de forma desumana, devido às doenças progressivas e crônicas que acometiam as pessoas naquela época. Esse modo sofrido das pessoas morrerem, fez com que a fundadora do movimento paliativista buscasse por alternativas que pudessem amenizar o sofrimento dos doentes. Visto isso, Cicely fundou um hospital destinado a cuidar de

pessoas enfermas das quais não tinham perspectivas de cura (Paiva *et al* 2022).

Além disso, como essas doenças estavam avançando cada vez mais rápido, e acometendo diversas pessoas, o hospital fundado por Cicely, “St. Christopher Hospice”, era também focado na pesquisa, para que assim pudessem estudar melhor as doenças e como aliviar o sofrimento dos enfermos, visto que, não podiam curá-los. Desse modo, a principal linha de cuidados seguida pelos profissionais do hospital era aliviar ao máximo as dores e os sofrimentos dos enfermos, garantindo que esses pudessem ter uma morte digna (Paiva *et al* 2022).

No Brasil, os CPs começaram a ser difundidos na década de 1940 através da criação do asilo para cancerosos, com a finalidade de aliviar o sofrimento dos enfermos e tentar proporcionar, ao menos uma morte como menos sofrimentos. A partir da década de 1980, há a criação do Instituto Nacional do Câncer (INCA), um local destinado a aliviar o sofrimento de pacientes com o diagnóstico de doenças terminais. Na década seguinte, há a regulação dos CPs no território nacional através da lei orgânica de saúde que garante saúde como um direito de todos os cidadãos brasileiros (Figueiredo, 2011; Paiva *et al* 2022).

2.3 Detecção e atuação dos entes jurídicos e de saúde dos cuidados paliativos no Brasil

Neste capítulo, a abordagem acerca do tema “assistência de enfermagem a pacientes idosos em cuidados paliativos” acontecerá através do embasamento jurídico em portarias e também alguns projetos de leis sobre a questão dos cuidados paliativos. Visto isso, também será discutido a partir de autores que retratam a importância desse respaldo legal.

Os CPs tiveram início no Brasil antes da criação do sistema único de saúde (SUS), que aconteceu em 1988 com a promulgação da constituição federal (CF), a qual garantiu a saúde como um direito de todo cidadão brasileiro. Esses cuidados prévios aconteciam em casas abrigo ou asilos, inicialmente com a finalidade de cuidar das pessoas desamparadas socialmente, e, posteriormente passaram a cuidar de todas as pessoas com doenças graves e terminais que procuravam ajuda nesses locais (Paiva *et al* 2022; Dadalto, 2022).

Dessa forma, foi a partir de 2002 que os cuidados paliativos no Brasil foram

instituídos no sistema público de saúde, visando atender a todas as pessoas, sem exceção, as quais necessitasse desse tipo de tratamento. Para a inclusão do TP no SUS, foi criada a Portaria nº 19 de 03 de janeiro de 2002 que, de acordo com o artigo 1º: “Instituir, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos” buscava aliviar a dor das pessoas que portavam doenças crônicas e degenerativas que dificultavam a qualidade de vida (Dadalto, 2022). De acordo com essa portaria, tem-se os seguintes objetivos:

“a - articular iniciativas governamentais e não governamentais voltadas para a atenção/assistência aos pacientes com dor e cuidados paliativos;
b - estimular a organização de serviços de saúde e de equipes multidisciplinares para a assistência a pacientes com dor e que necessitem cuidados paliativos, de maneira a constituir redes assistenciais que ordenem esta assistência de forma descentralizada, hierarquizada e regionalizada;
c - articular/promover iniciativas destinadas a incrementar a cultura assistencial da dor, a educação continuada de profissionais de saúde e de educação comunitária para a assistência à dor e cuidados paliativos;
d - desenvolver esforços no sentido de organizar a captação e disseminação de informações que sejam relevantes, para profissionais de saúde, pacientes, familiares e população em geral, relativas, dentre outras, à realidade epidemiológica da dor no país, dos recursos assistenciais, cuidados paliativos, pesquisas, novos métodos de diagnóstico e tratamento, avanços tecnológicos, aspectos técnicos e éticos;
e - desenvolver diretrizes assistenciais nacionais, devidamente adaptadas/adequadas à realidade brasileira, de modo a oferecer cuidados adequados a pacientes com dor e/ou sintomas relacionados a doenças fora de alcance curativo e em conformidade com as diretrizes internacionalmente preconizadas pelos órgãos de saúde e sociedades envolvidas com a matéria.” (Ministério da Saúde, 2002).

Além disso, outro ente regulamentador dos cuidados paliativos no Brasil é, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) que possui

“compromisso com a sociedade é o de incentivar o acesso à Cuidados Paliativos, proporcionando qualidade de vida aos pacientes e familiares, por meio de educação, assistência e pesquisa especializada em todo o Brasil. Desta forma atua também pelo reconhecimento da especialidade entre os profissionais de saúde, regularização profissional, promulgação de leis, e a quebra de resistências com maior exposição do trabalho para o grande público. A ANCP e seus parceiros lutam para que isso se torne realidade, pois está provado que Cuidados Paliativos promovem aumento da qualidade de vida dos pacientes, além de promover melhor gestão nas instituições de saúde.” (ANCP, 2023).

Assim, entende-se que os CPs são práticas permitidas no Brasil nos sistemas públicos e privados e, possuem regulamentação através das leis, portarias e órgãos regulamentadores dessas práticas. Ainda, há também dois projetos de leis em tramitação até o momento da construção deste trabalho, com a finalidade de reforçar

a assistência e a importância do TP nas redes públicas de saúde (RAS). São eles: Projeto de Lei 883/2020 e Projeto de Lei 2460/2022, ambos regulamentando a prática e ampliando os níveis de cuidados (Brasil 2020; Brasil 2024).

Outrossim, o SUS é, de acordo com o Ministério da Saúde (MS), torna-se o órgão responsável pelo atendimento e pela promoção da saúde de todos os cidadãos brasileiros através das RAS. Ele é estabelecido em três níveis de atenção e, a atenção primária à saúde (APS) ou atenção básica (AB) é o primeiro nível de contato dos usuários com o sistema público. Desse modo, observa-se que o sistema público de saúde do país possui grande relevância social e que a implementação dos CPs à ele garante que toda a população, em especial as mais carentes, tenha dignidade perante tais enfermidades (Paim, 2009).

2.4 Atuação da enfermagem nos cuidados paliativos à pessoa idosa

A função da enfermagem é proporcionar aos seus pacientes um cuidado holístico e seguro com o propósito de melhorar a clínica de uma doença para que o paciente recupere o seu estado de saúde, e, quando essa normalidade não pode ser restaurada, o seu papel é proporcionar alívio dos sintomas (Soares *et al* 2015; Costa e Silva 2021). Nesse contexto, o enfermeiro que durante a sua trajetória de formação é ensinado a olhar para o paciente como um ser que possui história e vontades, e não somente para a doença em si, observa-se que é o profissional adequado para o manejo dos CPs (Costa e Silva 2021).

Desse modo, entende-se que a enfermagem, no seu excelente papel de prestar assistência de qualidade e humanizada aos pacientes, consegue conduzir com destreza os cuidados paliativos. Para isso, é preciso que o profissional tenha, além da sua graduação, capacitação para atuar nesses tratamentos (Markus *et al* 2017; Ordonho *et al* 2021). Outro ponto importante, para que a assistência seja pertinente, é explicar que o TP não possui cura, sendo assim, na maioria dos casos o paciente, enquanto viver, precisará utilizá-los (Ordonho *et al* 2021; Pereira *et al* 2022).

Outrossim, é o cuidado prestado pela enfermagem à pessoa idosa que requer os cuidados paliativos, pois, em se tratando dessa idade é comum que boa parte deles portam diversas comorbidades que necessitem das intervenções paliativistas para promover alívio dos sintomas à eles (Paraizo-Horvath *et al* 2022; Souza 2021). Sendo assim, o enfermeiro frente ao idoso em cuidado paliativo (CP) deve, primeiro, entender

as dificuldades que a ou as doenças que lhe acomete conferem, para depois realizar um plano de cuidados visando as necessidades desse idoso a fim de promover conforto a ele (Markus *et al* 2017; Paraizo-Horvath *et al* 2022).

Além disso, a enfermagem pode atuar, dentro dos cuidados paliativos, com o intuito de garantir conforto ao paciente idoso, em diversos ambientes, sendo eles o hospitalar, o ambulatorial ou o domicílio. Para tal, é preciso identificar os riscos e os benefícios da realização do tratamento em cada um desses locais. Dessa forma, o profissional pode planejar, com segurança, o melhor manejo paliativo para a pessoa idosa, orientando à eles e a família sobre a importância desses cuidados para o doente, e, frisando que o TP é, de modo nenhum, curativo (Markus *et al* 2017; Nogueira *et al* 2021; Costa e Silva 2021).

Ademais, o enfermeiro no ato de sua profissão, pode promover ações de educação em saúde para a população com a finalidade de disseminar o conhecimento sobre o que é os cuidados paliativos e a sua importância social perante a população idosa. Desse modo, um dos ambientes facilitadores desse processo é a atenção primária à saúde (APS), pois é através dela que o profissional tem acesso direto aos usuários do SUS e, assim conseguir passar informações de qualidade e manter a continuidade dos CPs (Queiroga *et al* 2020; Queiroz *et al* 2024).

Assim, mantendo um dos princípios que rege a terapia paliativista que é, a autonomia do enfermo através do conhecimento de sua causa e tomada de decisões desde que não prejudiquem o tratamento, o enfermeiro, deve entender as principais limitações e, proporcionar ao idoso uma assistência que busque confortá-lo nos diversos âmbitos de sua vida. Para isso, é preciso haver diálogos esclarecedores com o paciente, família e demais cuidadores, durante as consultas de enfermagem e elaboração do plano de cuidados para o controle dos sintomas (Queiroga *et al* 2020; Costa e Silva 2021; Francisco *et al* 2024).

2.5 Desafios dos cuidados paliativos

Um dos principais desafios enfrentados durante a TP, principalmente em se tratando de pessoas idosas com doenças terminais, é o preconceito, por falta de conhecimento, em achar que o sistema está negligenciando o paciente para poder poupar gastos e não tratá-lo (Santos *et al* 2021). Além disso, outra dificuldade para a realização dos CPs é a demanda por profissionais, pois, como cada vez mais há

peças idosas necessitando desse cuidado holístico, devido à transição demográfica, há também uma sobrecarga dos pacientes em relação a esses profissionais (Santos *et al* 2021; Paraizo-Horvath *et al* 2022).

Outrossim, além dos profissionais, há também o ônus em relação aos familiares que participam do CP do idoso, em especial, aos que são totalmente dependentes desses cuidadores, porque a equipe multiprofissional também terá de prestar assistência, muitas vezes em tempo integral, à eles, o que torna mais um desafio a ser enfrentado (Meireles *et al* 2020). Desse modo, é importante que a equipe multiprofissional esteja preparada para lidar com as demais necessidades do doente e da família e, para isso, prestar o apoio psicológico devido (Meireles *et al* 2020; Santos *et al* 2021).

Ademais, outra dificuldade é a clínica do paciente, pois, em alguns casos é preciso estender o tratamento, que está sendo realizado a domicílio para os demais níveis de saúde, e isso pode gerar um pensamento pelo paciente e demais cuidadores de que o tratamento não está sendo efetivo. Sendo assim, é pertinente ressaltar que o tratamento paliativo que o idoso está realizando, é para promover alívio temporário dos sintomas, para assim adquirir melhor qualidade de vida, no entanto, o mesmo não possui cura e pessoas com DCD ou doenças terminais podem ter quadros agravantes (Santos *et al* 2021; Ordonho *et al* 2021; Queiroz *et al* 2020).

Além disso, alguns profissionais da saúde também podem ser um obstáculo no que se refere ao paliativismo, pois boa parte deles são a favor de tratamentos que visem a cura e não apenas o alívio temporário dos sintomas. Por este motivo, o quadro de profissionais que buscam proporcionar conforto, mesmo que de modo passageiro, é menor. Assim, é interessante que a equipe multidisciplinar a qual fazem parte da TP do paciente, sejam a favor da prática, para que assim o enfermo sintam-se seguro quanto à realização do tratamento (Meireles *et al* 2020).

Dessa forma, para enfrentar as dificuldades em relação aos CPs é preciso que os profissionais responsáveis pela execução do tratamento estejam munidos de informações científicas para sanar todas as dúvidas do paciente e também da família. Para isso, é também necessário enfatizar que o foco do tratamento paliativo é promover a melhora dos sintomas, mesmo quando a clínica se encontra desfavorável. Por fim, explicar que o enfermo não deve abandonar o tratamento e nem que está negligenciado, pois, na maioria das vezes o quadro dele é bastante delicado (Meireles *et al* 2020; Ordonho *et al* 2021).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através do método de pesquisa bibliográfica e com uma abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2002), é um método de análise sobre um determinado assunto, através de materiais prévios e com veracidade de informações, as fontes desse tipo de pesquisa são livros, artigos científicos e demais periódicos. Já a abordagem qualitativa, significa que o autor irá, além de pesquisar e expor os pontos de vista dos autores utilizados, também expressar a sua opinião (Pereira *et al* 2018).

O período de realização do trabalho foi de março a julho de 2024 através de pesquisas em artigos acerca do tema “assistência de enfermagem a pacientes idosos em cuidados paliativos” que aconteceram no site do *Google Acadêmico*. As pesquisas realizadas nesse site, resultaram nas demais bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)* e *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*. Além disso, houveram pesquisas diretamente no site da *Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP)* e *Ministério da Saúde (MS)* com a finalidade de entender melhor a funcionalidade dos CPs no Brasil e também acessar possíveis atlas/manuais.

Para a construção deste trabalho, os principais títulos utilizados nas pesquisas foram: “o que são cuidados paliativos” com 16.000 resultados, “cuidados paliativos à pessoa idosa” totalizando 5.510 e “enfermagem nos cuidados paliativos ao idoso” com 7.320 artigos, todas essas pesquisas foram feitas com a delimitação de tempo de 2020 a 2024. Outras pesquisas foram “contexto histórico dos cuidados paliativos” que foi encontrado 39.000 e “assistência de enfermagem ao idoso paliativo” totalizando 15.200 artigos encontrados, ambos não houve delimitação do tempo. As demais pesquisas realizadas foram pelo *Google*, a qual não é contabilizada o conteúdo encontrado.

Dos 16.000 artigos encontrados, 5 foram selecionados através do título e, após a leitura do resumo destes, apenas 2 foram escolhidos, dos quais: Pereira *et al* 2022 e Paraizo-Horvath *et al* 2022, para tratar do significado de CPs. Em relação aos demais artigos, o método de seleção foi o mesmo: primeiro pelo título, depois o resumo e por fim, selecionado aquele que contemplasse melhor o conteúdo. Dessa forma, dos 67.030 artigos, correspondentes às demais pesquisas, através do método

de seleção, 45 foram eleitos, destes apenas 27 permaneceram selecionados e 10 foram lidos na íntegra. Ademais, dos 10 artigos lidos na íntegra, três foram selecionados e utilizados em um quadro (Quadro 1) para discutir sobre os principais desafios dos cuidados paliativos à pessoa idosa.

Além disso, as demais pesquisas para a construção deste trabalho de conclusão de curso (TCC) foram embasadas em leis, portarias e projetos de leis que asseguram e garantem, no território nacional, a prática dos cuidados paliativos. Como o objetivo desta pesquisa era ao final elaborar um guia de bolso sobre a importância dos cuidados paliativos à pessoa idosa, para a construção deste, houveram, além dos conteúdos do TCC em si, a utilização de quatro cartilhas para entender como funciona a dinâmica de um material que será disponibilizado à população.

Este guia de bolso, que tem uma linguagem simples devido à finalidade ser que a população tenha acesso à ele, este foi realizado através da plataforma *Canva Pro* e conta com dez (10) páginas, sendo elas: capa, contracapa, sumário, apresentação, quatro (04) capítulos breves e as referências. Ademais, todas as imagens, símbolos e cores foram selecionados da própria plataforma a qual foi feito o guia de bolso. Como o material é de autoria própria, este estará disponível, logo mais, ao fim do trabalho, na parte do apêndice.

A partir de toda a construção do trabalho, observa-se a necessidade de detalhar as principais fontes utilizadas para responder à questão: quais as dificuldades no cuidado paliativo à pessoa idosa? Visto isso, na parte onde contempla os resultados e discussões, foram analisados, em um quadro de elaboração própria, três artigos mais pertinentes acerca do tema. O quadro 1 apresenta os desafios e tem: nº, ano e país de publicação do artigo, autor, título, principais desafios ou benefícios e a conclusão, sendo esta retirada do resumo de cada artigo.

Para entender como foi a construção do guia de bolso sobre a importância dos cuidados paliativos à pessoa idosa, logo após a apresentação dos principais pontos observados pela autora e discutidos, há um quadro 2 com a seguinte titulação “fundamentos para a construção do guia de bolso”, onde foram mostradas as quatro cartilhas utilizadas como inspiração para a construção do guia de bolso. Nessa tabela são apresentadas: público-alvo, nº de capítulos, título, autoria e ano de publicação. Abaixo são discutidos os conteúdos mais pertinentes e comuns às quatro cartilhas.

Assim, os resultados e discussão foram divididos em dois momentos, onde o momento um confere, pela visão da autora, pontos importantes a serem tratados a

respeito dos cuidados paliativos e, o momento dois onde contempla a didática para a realização do guia de bolso.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dessa pesquisa, tem-se o guia de bolso que está apresentado ao final deste trabalho, em apêndice único, que foi feito baseado em quatro cartilhas disponibilizadas no site do Ministério da Saúde, no repositório da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e no repositório da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), bem como demais artigos estudados ao longo deste trabalho de conclusão de curso. A discussão sobre a realização deste guia acontece logo mais no quadro 2, após a discussão sobre pontos importantes referentes ao conteúdo do referencial teórico apresentados no quadro 1. A seguir, dá-se início à discussão sobre os desafios dos cuidados paliativos à pessoa idosa.

Quadro 1 - Desafios dos cuidados paliativos à pessoa idosa

Nº	ANO/PAÍS	AUTOR	TÍTULO	DESAFIOS	CONCLUSÃO
1	BRASIL, 2021	Ordonho <i>et al</i>	Os desafios dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde	Transição demográfica Aumento de DCNT;	“É de suma importância que haja a implementação de diretrizes e protocolos de saúde voltadas para desenvolver os CP, maior capacitação profissional e estímulo para maior consciência social e envolvimento da comunidade como um todo com as questões de saúde da população.”
2	BRASIL, 2021	Santos <i>et al</i>	As dificuldades da assistência de enfermagem com o paciente idoso em cuidados paliativos- Revisão integrativa	Transição demográfica; Sobrecarga; Luto.	“A equipe tem conhecimento sobre cuidados paliativos e reconhece a família como elo entre profissional e idoso. Entretanto, ficou evidente que é indispensável a educação continuada e suporte emocional voltado à enfermagem”
3	BRASIL,	Meireles <i>et</i>	Assistência de	Transição	“Numa equipe

	2020	<i>al</i>	enfermagem ao idoso em cuidados paliativos: um relato de experiência	demográfica; Luto.	capacitada e comprometida em atuar nos Cuidados Paliativos, o paciente é visto como um ser humano que tem sentimentos e merece todo amor, carinho, respeito, atenção e conforto na fase final da sua vida. Trabalhar nesta área é uma oportunidade ímpar de aprendizado profissional e moral, pois sente-se o valor da humanização e o quão gratificante é contribuir com o alívio às dores do corpo e da alma.”
--	------	-----------	---	---------------------------	---

Fonte: elaborada pela autora (2024).

De acordo com os artigos sistematizados na tabela acima acerca dos desafios dos cuidados paliativos à pessoa idosa, observa-se que os três artigos relatam desafios comuns, como o próprio envelhecimento, que se dá em decorrência da transição demográfica. Com ela, tem-se o aumento de doenças crônicas degenerativas e, conseqüentemente, o aumento na demanda pelos cuidados paliativos. Através desse grande número de idosos necessitando do TP, é importante ressaltar que há também uma sobrecarga do sistema (bem pontuado no artigo 2 por Santos *et al* 2021) e, assim, dos profissionais paliativistas.

Outro ponto comum acerca das adversidades dos cuidados paliativos ao idoso, é o luto, retratados nos artigos 2 e 3, tanto para a família quanto para os profissionais. No que se refere à família, há uma necessidade de disponibilizar profissionais para ajudá-los durante esse período e para isso é preciso disponibilizar verbas. Já em relação aos profissionais, há, mesmo sabendo que a TP acontece tanto em pacientes crônicos quanto terminais, a criação de vínculo profissional-paciente e faz com que o cuidador sofra e tenha, muitas vezes, o sentimento de incapacidade (Meireles *et al* 2020).

Além disso, um outro desafio importante que o artigo 1 traz, é a falta de especialização por parte dos profissionais responsáveis pelos cuidados paliativos, e

isso faz com que se tenha uma maior demanda de cuidados e menor número de profissionais aptos a realizarem. No entanto, o mesmo artigo aponta soluções que são complementadas pelo artigo 2, apontando como solução o investimento, por parte do sistema, na educação continuada desses profissionais. Dessa forma, para sanar as principais dificuldades dos cuidados paliativos quando se refere à pessoa idosa, é preciso observar, com criticidade, a causa para depois investir nas soluções conforme aponta Ordonho *et al* (2021) e Santos *et al* (2021).

Assim, frente às dificuldades de realização da terapia paliativa na pessoa idosa, como o aumento do número de idosos e, com isso o acréscimo de doenças crônicas e terminais, faz-se necessário compreender esses aspectos e procurar formas de abrandá-los. Para isso, é preciso entender como está se dando o processo atual de envelhecimento e dimensionar os futuros agravos a fim de preparar os próximos profissionais para os CPs. No entanto, outra forma de aliviar esse aumento é incentivar as pessoas a terem um estilo de vida saudável para assim envelhecer com saúde (Meireles *et al* 2020; Ordonho *et al* 2021; Santos *et al* 2021).

A seguir, tem-se a exposição do quadro 2, referente às cartilhas utilizadas para a construção do guia de bolso acerca da importância dos cuidados paliativos à pessoa idosa.

Quadro 2 - Fundamentos para a construção do guia de bolso.

PÚBLICO-ALVO	Nº DE CAPÍTULOS	TÍTULO	AUTORIA/ANO
Pacientes oncológicos	5	CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA	INCA E MS, 2022
Geral	7	CUIDADOS PALIATIVOS Construindo um diálogo sobre o cuidado	Lopes <i>et al</i> 2020
Geral	8	CARTILHA DE CUIDADOS PALIATIVOS	Ribeiro <i>et al</i>
Cuidadores de idosos	10	ABORDAGEM DOMICILIAR À PESSOA IDOSA EM CUIDADOS PALIATIVOS: ORIENTAÇÕES PARA	Lisboa <i>et al</i> 2021

		O CUIDADO	
--	--	-----------	--

Fonte: elaborada pela autora (2024).

Após a análise criteriosa dos materiais acima, observa-se que, dependendo do público que seu trabalho é destinado, serão realizadas as escolhas dos temas a serem trabalhados, as ilustrações e também a linguagem utilizada para se comunicar com eles. O guia de bolso confeccionado a partir das pesquisas realizadas, tem o objetivo de alcançar o público geral, no entanto, o foco principal são pessoas que não conhecem os cuidados paliativos e, para isso, foram utilizadas palavras simples e de fácil entendimento da população que não conhece a linguagem técnica. Além disso, o guia de bolso possui apenas quatro (04) capítulos sucintos e com poucas palavras cada, porque a ideia é facilitar a compreensão das informações, por isso, tem-se o seguinte lema: “tenho uma dúvida básica? Já consegui esclarecer!”.

Este guia busca ser funcional, por isso ele possui algumas perguntas e respostas, no capítulo dois (02) a qual fala da importância, sobre as principais dúvidas em relação aos CPs. O capítulo um (01) contempla o significado mais atualizado de cuidados paliativos, de acordo com a OMS e, também uma visão da autora sobre o tema, de acordo com os conteúdos estudados durante a construção deste trabalho. O capítulo de número três (03), traz uma abordagem, em relação aos benefícios de manter o TP, através de um texto breve e de imagens ilustrativas.

Ainda, o capítulo quatro (04) traz alguns pontos em relação aos mitos e as verdades dos cuidados paliativos, com o objetivo de desmistificar alguns pensamentos, como o de abandono e negligência com o idoso. Para finalizar e ampliar o entendimento, no capítulo cinco (05) é disponibilizado um hiperlink, através do QR code gerado pelo aplicativo utilizado na construção deste guia, com um vídeo curto de 4 minutos e 45 segundos produzido pela ANCP.

Por fim, a ampla gama de referências utilizadas para a construção deste guia de bolso estão contidas no próprio TCC, no entanto, as principais, que foram as cartilhas, estão na última página do guia. Para finalizar, tem-se as cores utilizadas na construção deste trabalho, foram escolhidas cores claras, mas que fazem parte da paleta dos CPs.

Assim, é possível perceber que como resultado dessa pesquisa, houve a criação de um trabalho com a finalidade de simplificar o acesso ao conhecimento, para o público geral, sobre os cuidados paliativos. Também, por meio dela, observa-se que

um dos grandes entraves, no entanto, não é o principal, é a falta de conhecimento da população acerca do assunto. Dessa forma, para que mais pessoas consigam entender sobre a importância desses cuidados, é preciso que elas tenham acesso ao trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os artigos analisados acerca do tema “assistência de enfermagem a pacientes idosos em cuidados paliativos”, foi observado que, apesar de o tema ter sido introduzido em meados da década de 1940, no Brasil, a expansão se deu apenas por volta de 1970 através da comunidade científica. Com essa introdução tardia, um dos grandes obstáculos ainda se reflete até nos dias atuais: a dificuldade em entender que não há cura. Devido a isso, um dos objetivos dos cuidados paliativos é promover ações de educação em saúde para que a comunidade conheça mais sobre a temática.

Ainda, percebe-se que os objetivos da pesquisa de perceber os desafios dos cuidados paliativos por meio de um levantamento bibliográfico e sistematização de alguns artigos para a criação do guia de bolso foram atendidos. Logo, reflete-se na importância da construção desta pesquisa que visou construir um guia de bolso a fim de orientar as pessoas por meio de um gênero o qual permite uma leitura rápida e dinâmica, uma vez que a sua elaboração explora a multimodalidade da linguagem com textos, imagens e hiperlinks. Dessa forma, permite ao leitor uma maior compreensão em relação ao tema.

Além disso, busca-se em cada capítulo traçar os caminhos essenciais para a tessitura desta pesquisa, percorrendo o trajeto sobre os estudos relacionados aos cuidados paliativos à pessoa idosa e as principais bases teóricas que sustentam todas as informações evidenciadas, bem como foram sistematizadas em um quadro, por meio do método de inclusão e exclusão, atentando aos pontos de intersecção entre as informações mais importantes presentes nos artigos analisados.

Diante de tudo o que foi abordado, conclui-se que os principais desafios nos cuidados paliativos à pessoa idosa são o luto e o envelhecimento, ressaltando a importância da criação do guia de bolso com o propósito de que essas informações cheguem a essas pessoas de forma mais clara, objetiva e concisa. Além do mais, espera-se que a presente pesquisa contribua com os estudos relacionados ao tema, principalmente no território maranhense, tendo em vista seu caráter de disseminação de informações, bem como resulte em pesquisas futuras desenvolvidas nos programas de pós-graduação que versem sobre o aprofundamento das discussões.

REFERÊNCIAS

BEVILAQUA, Maria Raymunda Castro; DE SOUZA, Leila Nascimento; GUERREIRO, Thayanne Sá Bezerra. CUIDADOS PALIATIVOS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES IDOSOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 5, p. e5031-e5031, 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei no 883, de 2020**. Regulamenta a prática de cuidados paliativos nos serviços de saúde, no território nacional. Brasília:

SenadoFederal, 2020. Disponível em:

<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/->

[/materia/141187#:~:text=Projeto%20de%20Lei%20n%C2%B0%20883%2C%20de%202020&text=Regulamenta%20a%20pr%C3%A1tica%20de%20cuidados,de%20sa%C3%BAde%2C%20no%20territ%C3%B3rio%20nacional](https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141187#:~:text=Projeto%20de%20Lei%20n%C2%B0%20883%2C%20de%202020&text=Regulamenta%20a%20pr%C3%A1tica%20de%20cuidados,de%20sa%C3%BAde%2C%20no%20territ%C3%B3rio%20nacional). Acesso em: 1 fev. 2024.

BRASIL. Senado federal. **Projeto de Lei no 2460, de 2022**. Institui o Programa Nacional de Cuidados Paliativos e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 2022. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2335035#:~:text=PL%202460%2F2022%20Inteiro%20teor,Projeto%20de%20Lei&text=Cria%C3%A7%C3%A3o%2C%20Programa%20Nacional%20de%20Cuidados,%2C%20assist%C3%AAncia%2C%20paciente%2C%20fam%C3%ADlia>. Acesso em: 1 fev. 2024.

COSTA, Brenda Melo; DA SILVA, Daniel Augusto. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e28010212553-e28010212553, 2021.

CRUZ, Nayara Alves Oliveira da et al. O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e52110817433-e52110817433, 2021.

DADALTO, Luciana. **Cuidados paliativos: aspectos jurídicos**. Editora Foco, 2022.

BRASIL, Ministério da saúde. **PORTARIA No 19, DE 03 DE JANEIRO DE 2002**.

Disponível em: <PORTARIA No 19, DE 03 DE JANEIRO DE 2002>. Acesso em: 02 de jul. 2024.

FRANCISCO, Mirella Aparecida da Silva et al. Atuação do enfermeiro no cuidado paliativo na atenção domiciliar. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 1, p. 2410-2429, 2024.

FIGUEIREDO, Marco Tullio de Assis. A História dos Cuidados Paliativos no Brasil / The History of Palliative Care in Brazil. **HSJ**, Itajubá, Brasil, v. 1, n. 2, p. 2–3, 2011. DOI: 10.21876/rcsfmit.v1i2.509. Disponível em: https://portalrcs.hcitajuba.org.br/index.php/rcsfmit_zero/article/view/509. Acesso em: 03 de jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

LEITE, Airton César et al. Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 102261-102284, 2020.

MARKUS, Lucimara Andréia et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Revista Gestão e Saúde**, v. 17, n. Supl 1, p. 71-81, 2017.

MEIRELES, Danielle Silva de et al. Assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 40854-40867, 2020.

NOGUEIRA, Célia Mara Correa et al. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos aos pacientes com câncer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e576101624317-e576101624317, 2021.

ORDONHO, Laura Comeli et al. Os desafios dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 36, p. e8837-e8837, 2021.

PAIM, Jairnilson. **O que é o SUS**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2009.

PAIVA, Carolina Fraga et al. Trajetória dos Cuidados Paliativos no mundo e no Brasil. In: Peres MAA, Padilha MI, Santos TCF, Almeida Filho AJ, (Orgs.) **Potencial interdisciplinar da enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente**.

PARAIZO-HORVATH, Camila Maria Silva et al. Identificação de pessoas para cuidados paliativos na atenção primária: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 09, p. 3547-3557, 2022.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica**. v.1, n.1, 2018.

PEREIRA, Lariane Marques; ANDRADE, Sonia Maria Oliveira de; THEOBALD, Melina Raquel. Cuidados paliativos: desafios para o ensino em saúde. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 149-161, 2022.

QUEIROGA, Vinícius Moreira de et al. Cuidados paliativos de idosos no contexto da atenção primária à saúde: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 38821-38832, 2020.

QUEIROZ, Luciana Meneguim Pereira de et al. Representações sociais de profissionais da Estratégia Saúde da Família acerca de cuidados paliativos para a pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, p. e230170, 2024.

SANTOS, Rubens Roque Pinheiro dos et al. As dificuldades da assistência de enfermagem com o paciente idoso em cuidados paliativos-Revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 2, p. 240-249, 2021.

SCHAEFER, Fernanda. A importância da implantação dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde. **Revista de Direito Sanitário**, v. 20, n. 3, p. 26-50, 2020.

SOARES, Mirelle Inácio et al. Sistematização da assistência de enfermagem:

facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 1, p. 47-53, 2015

SOUZA, Denis Barbosa Gonçalo de; QUIRINO, Letícia Marques; BARBOSA, João de Sousa Pinheiro. Influência comportamental do idoso frente ao processo de senescência e senilidade. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS**, v. 3, n. 4, 2021.

ZAMBONI, Mauro. Epidemiologia do câncer do pulmão. **Jornal de pneumologia**, v. 28, p. 41-47, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE:- Cuidados Paliativos: importância para a pessoa idosa



CUIDADOS PALIATIVOS:

importância para a
pessoa idosa

2024



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

GUIA DE BOLSO

Orientadora: Ana Maria Marques de Carvalho

Orientanda: Laís Bandeira Messias

2024

SUMÁRIO

- 04** APRESENTAÇÃO
- 05** O QUE SÃO CUIDADOS PALIATIVOS?
- 06** A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA O IDOSO
- 07** OS BENEFÍCIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA O IDOSO
- 08** MITOS X VERDADES
- 10** REFERÊNCIAS



APRESENTAÇÃO

Os cuidados paliativos são definidos como um conjunto de cuidados holísticos, nos quais buscam abrandar os sintomas de doenças que não possuem cura. Esses cuidados podem ser aplicados à pessoas em qualquer idade, desde que tenham doenças crônicas ou terminais (Pereira *et al* 2022).

Dessa forma, este Guia de bolso é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso sobre os cuidados paliativos à pessoa idosa, e tem o objetivo de informar à população sobre a importância desses cuidados.





Capítulo 01

O que são cuidados paliativos?

Os cuidados paliativos, de acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS, são um conjunto de cuidados que buscam aliviar o sofrimento do doente. Eles cuidam das dores físicas, dos medos e da espiritualidade do paciente.

Para ficar claro o entendimento, sobre o que de fato são os cuidados paliativos, podemos resumir em uma frase: amor ao próximo!



Capítulo 02

A importância dos cuidados paliativos para o idoso



- Por que os cuidados paliativos são importantes para o idoso? Para ele ter mais qualidade de vida.
- Todo idoso precisa desses cuidados? Não, apenas quem tem doença sem cura.



Felicidade



Autonomia



Mais qualidade de vida



Capítulo 03

Os benefícios dos cuidados paliativos para o idoso



- Manter a autonomia do idoso;
- Recuperar a qualidade de vida;
- Proporcionar um tratamento adequado;
- Assegurar os direitos da pessoa idosa;
- Amenizar os sintomas.

Aponte a câmera do seu celular para o QR code ao lado e confira mais informações sobre a importância dos cuidados paliativos à pessoa idosa.



Capítulo 04:

MITOS



VERDADES

MITOS:

- Abandono;
- Sentença de morte;
- Negligência;
- Apenas para doentes terminais.



VERDADES

- É esperança;
- É qualidade de vida;
- Tratamento multiprofissional;
- Doentes crônicos são os que mais utilizam os cuidados paliativos.



Aponte a câmera do seu celular para o QR code ao lado e confira o vídeo sobre a dor nos cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

LISBOA, Maressa Gasparoto Lenglobe *et al.* **ABORDAGEM DOMICILIAR À PESSOA IDOSA EM CUIDADOS PALIATIVOS: ORIENTAÇÕES PARA O CUIDADO..** 1. ed. [S. l.: s. n.], 2021. 21 p. v. 1.

LOPES, Fernanda Gomes *et al.* **Cuidados paliativos:** Construindo um diálogo sobre o cuidado. 1. ed. [S. l.]: Erasmo Miessa Ruiz, 2020. 21 p. v. 1.

RIBEIRO, Adriana *et al.* **Cartilha de cuidados paliativos.** [S. l.]: PPGSCol, 2022. 48 p.

SAÚDE, Ministério da. **Cuidados paliativos em oncologia:** Orientações para agentes comunitários de saúde. [S. l.: s. n.], 2022. 53 p. ISBN 978-65-88517-14-7.

